

GLÓRIA DE SÃO JOSÉ. José, tendo-me recebido nos braços, ficou absorto num mar de alegrias, repleto de celeste consolação e enriquecido de graça divina. Reconheceu-me com luz mais clara por seu verdadeiro Deus e Redentor e como tal de novo me adorou. Desfazia-se em lágrimas de alegria o bom José ao ver-se favorecido de tanta graça. Alegrava-me muito, esposa caríssima, ao ver aquela alma tão pura e amante, e como correspondia às graças divinas com tal prontidão e humildade. Reconhecia o seu nada e que tudo lhe era dispensado por liberalidade divina. Oferecia aquele prazer de José ao Pai, se bem que lhe derivasse na alma por meu intermédio e supliquei-lhe se dignasse dar luz semelhante a toda alma que me receba nos braços do amor por meio da graça divina, a fim de que ela possa conhecer as graças divinas e o espírito exultar pela visita de Deus que recebe. Meu Pai acolhia a complacência procedente da alma fiel que corresponde às graças divinas. Ofereci-lhe ainda o gosto e o agrado que experimentava, e roguei-lhe se dignasse aceitá-lo em satisfação pelas almas ingratas que não correspondem às graças divinas, e por sua cegueira não reconhecem, nem esperam as visitas que o Criador lhes faz por meio da graça e das santas inspirações, pois todas ficam sufocadas nas almas inteiramente atentas às coisas do mundo, que não reconhecem essas graças, não percebem o gosto delas, nem consolação de espírito, e não agradecem a seu benfeitor, ficando privadas elas mesmas do prazer e da consolação, e o Pai, da complacência que teria se elas correspondessem e fossem fiéis.

NOS BRAÇOS DE MARIA. Fiquei por algum tempo nos braços de José e estando sua alma inteiramente consolada, retornei aos braços da Mãe diletta, fazendo-lhe entender que esta era a minha vontade, para levar maior consolo a sua alma, uma vez que dela se privara com tamanha prontidão e resignação.

Não vos cause, no entanto, admiração, esposa caríssima, saber da pena que experimentavam minha Mãe e José quando ficavam privados de mim e não me seguravam nos braços, porque vos faço saber que, ao me segurarem nos braços, ficavam tão cheios de consolação que lhes parecia ter todo o paraíso encerrado no seio; por isso, quando me deixavam sentiam-se privados em grande parte do gáudio e embora fruissem de mim pela vista, não obstante, não percebiam o deleite como aconteceu quando me tinham nos braços. Experimentava-o, porém, muito mais a Mãe diletta do que José, por ter maior mérito e, enquanto verdadeira Mãe, seu prazer era muito superior.

Tendo-me recebido nos braços com afeto de amor mútuo, sua alma estava prelibando uma alegria assaz intensa e experimentava-a mais, devido à privação por algum tempo. Então a acariciava mais com gestos infantis e amorosos. Liquefazia-se de alegria a Mãe diletta e eu experimentava um gosto inexplicável ao vê-la se regozijar. Oferecia ao Pai o gosto e o agrado e pedia-lhe se dignasse, em virtude disso, consolar frequentemente as almas aflitas e desoladas por dispensação divina e não tardasse a voltar amiúde a consolá-las de novo com a graça e a visita celestial e divina. O Pai prometeu-me fazê-lo à medida que a alma se conforma com sua vontade, despojando-se de bom grado de todo gosto espiritual, quando isso lhe apraz e encontrando-se desolada não procura outro consolo senão o divino, que aguarda pacientemente com esperança e fé. As almas que assim se portam são consoladas bem depressa por meu Pai